



FOLHA DE SÃO PAULO: UM JORNAL A SERVIÇO (DA COPA NO) DO BRASIL

Ângelo Luiz Brüggemann
Bianca Natalia Poffo
Daniel Minuzzi de Souza
Fabio Carvalho Messa
Fernanda Fauth
Filipi Flor Teixeira
Juliana Collares Laurentino
Veronica Gabriela Silva Piovani¹

RESUMO

A cobertura midiático-esportiva da Folha de São Paulo da Copa do Mundo da FIFA África do Sul/2010 foi tomada como fonte para a identificação e análise dos processos de agendamento da Copa a ser disputada no Brasil, em 2014. Para isso, foram observadas 137 edições diárias da Folha entre 01/03/2010 e 15/07/2010, que originaram 414 registros, distribuídos em várias editoriais do jornal. O material foi organizado e interpretado segundo técnicas de Análise de Conteúdo, sistematizado em seis categorias empíricas: Os estádios da Copa no Brasil; O lançamento da Copa do Brasil na África do Sul; Lições da África do Sul para a Copa no Brasil; Questões econômicas que envolvem a Copa no Brasil; A controversa questão dos financiamentos públicos; Outros temas pontuais no agendamento da Copa no Brasil. Considerações ainda preliminares apontam que esse megaevento esteve fortemente presente na cobertura do jornal, sendo suas abordagens predominantes relacionadas a questões econômicas e de infraestrutura do país-sede.

Palavras-chave: *Agendamento – Mídia - Copa do Mundo – África do Sul/2010 – Brasil/2014 – Folha de São Paulo*

**FOLHA DE SÃO PAULO: A NEWSPAPER IN SERVICE (OF THE WORLD
CUP IN) OF BRAZIL**

ABSTRACT

The sport-media cover of the Folha de São Paulo about the South Africa/2010 FIFA World Cup was taken as a font for identification and analyzes the agenda-setting process of the World Cup to be doing in Brazil, in 2014. For this, has been observed 137 daily editions of the Folha de São Paulo between 03/01/2010 and 07/15/2010, which originate 414 registers, distributed in different editions of the

¹ Os autores são pesquisadores do LaboMidia/UFSC .



newspaper. The material has been organized and interpreted with Analyze of Content techniques, systematizing in six empiric categories: The Soccer fields of the Brazil Cup; The presentation of the Brazil Cup in South Africa; Lessons of South Africa for Brazil World Cup; Economic questions which involve the Brazil World Cup; The controversial question about de public financing; Others punctual themes in the agenda-setting of the World Cup in Brazil. Still, preliminary considerations indicate that this mega event was strongly present in the newspaper covering, being their approaches, predominantly related to economic questions and infrastructure of the host-country.

Keywords: *Agenda-setting – Media – World Cup – South Africa/2010 – Brazil/2014 – Folha de São Paulo*

FOLHA DE SÃO PAULO: UN PERIÓDICO AL SERVICIO (DE LA COPA EN) DE BRASIL

RESUMEN

La cobertura mediática-deportiva de la Folha de São Paulo de la Copa del Mundo FIFA Sudáfrica/2010 fue tomada como fuente para la identificación y análisis de los procesos de agendamiento de la Copa a ser disputada en Brasil, en 2014. Para esto, fueron observadas 137 ediciones diarias de la Folha entre 01/03/2010 y 15/07/2010, que originaron 414 registros, distribuidos en varios editoriales del periódico. El material fue organizado e interpretado según técnicas de Análisis de Contenido, sistematizado en seis categorías empíricas: Los estadios de la Copa en Brasil; El lanzamiento de la Copa de Brasil en Sudáfrica; Lecciones de Sudáfrica para la Copa en Brasil; Cuestiones económicas que involucran la Copa en Brasil; La controvertida cuestión de los financiamientos públicos; Otros temas puntuales en el agendamiento de la Copa en Brasil. Consideraciones, todavía preliminares, apuntan que ese megaevento estuvo fuertemente presente en la cobertura del periódico, siendo sus abordajes predominantemente relacionados a cuestiones económicas y de infra-estructura del país – sede.

Palabras-clave: *Agendamiento – Media – Copa del Mundo – Sudáfrica/2010 – Brasil/2014 – Folha de São Paulo*

1. INTRODUÇÃO

Parte de um estudo mais amplo que está sendo realizado coletivamente no LaboMidia/UFSC, a presente comunicação é um recorte de investigação cujo propósito foi acompanhar a cobertura jornalística da Copa do Mundo FIFA/2010 em vários veículos e plataformas, identificando nela traços e estratégias de agendamento da Copa-2014, a ser realizado no Brasil. Neste texto, o foco da investigação é o jornal Folha de São Paulo (FSP).

Agendamento é um conceito do campo de estudos da comunicação, que está relacionado aos empreendimentos da mídia para inserir na agenda social um tema da pauta jornalística, isto é, que se encontra na perspectiva de uma futura cobertura midiática (WOLF, 2001).



Pode-se dizer que o agendamento é um processo relacional entre a agenda jornalística (midiática) e a sociedade, por meio do qual alguns grupos corporativos (econômicos, políticos e da própria mídia) garantem visibilidade antecipada na esfera pública para temas de seu interesse, a partir da sua própria escala de importância. O agendamento tem a função de atualizar informações para com isso criar uma identidade prévia do público com o tema e difundir uma determinada opinião sobre ele, no esforço de torná-la hegemônica (TRAQUINAS, 2001; McCOMBS, 2009).

No que se refere ao campo midiático-esportivo, o agendamento estabelece maneiras de ver e interpretar essa realidade, intervindo também nos mecanismos de percepção e elaboração de representações sobre as práticas esportivas que ela mesma (mídia) veicula (FAUSTO NETO, 2002; MEZZARROBA, 2008).

Assim, é esperado que, ao longo dos próximos anos, o agendamento esteja presente no discurso midiático-esportivo do país, visando à inserção do tema Copa-2014 na nossa pauta social, processo que já se encontra em desenvolvimento desde a candidatura do Brasil. Mas era razoável supor que uma das situações de maior visibilidade para se observar este agendamento “em ação” seria o período de preparação e de participação do Brasil na Copa da África do Sul, em 2010. Esse foi o foco da pesquisa coletiva, considerando diversos veículos e tipos de suporte tecnológico.

Afinal, se a cada quatro anos, o Brasil se descobre mais patriota e orgulhoso da sua brasilidade, vestindo-se de verde e amarelo para torcer pela Seleção Brasileira de Futebol, a Copa-2014 pretende ser para os brasileiros um evento ainda mais especial. Estes são momentos importantes para reafirmar a identidade nacional, como afirma Bitencourt (2009):

é na seleção brasileira de futebol que nosso pensamento sobre nós mesmos é levado ao extremo. É esse o espaço no qual nossa identidade vai ser debatida, inventada e construída. A seleção é a representação de nossas representações sobre nós mesmos.

E a mídia esportiva se apresenta como parceira desse processo de criação/atualização da identidade nacional por intermédio da seleção brasileira de futebol, instituindo-se como catalisadora das emoções que são a base de tal identificação da sociedade, como demonstram Gastaldo (2002) e Marques (2005). Por tudo isso, a Copa, que antecede à edição do evento a ser realizado no Brasil, pareceu ser um momento muito próprio para se observar como esse sentimento é renovado de forma potencializada pela mídia.

Em uma pesquisa que investiga a presença de agendamentos na cobertura de um evento esportivo dessa magnitude e importância em várias plataformas de mídia, o jornalismo impresso obviamente precisa ter o seu espaço. Considerado o mais antigo meio sistemático de difusão da informação, o jornal esteve presente de diferentes maneiras e formas na própria construção do projeto de sociedade ocidental moderna.

Com o constante aperfeiçoamento tecnológico, a mídia impressa experimentou muitas transformações nos seus modos de produção e veiculação, além da companhia de novos meios de comunicação, notadamente os eletrônicos. Em vista disso, muitas vezes foi decretado o fim do jornal impresso e outras tantas vezes ele conseguiu se reinventar, retomando sua importância social (DINES, 2009).

Na atualidade, a infinidade de informações circulantes apontam para a tônica de que, mais importante do que a quantidade, a opinião pública selecione e discuta os temas considerados mais relevantes na agenda socialmente compartilhada. Nesse sentido, alguns jornais de maior densidade e credibilidade costumam



ser considerados formadores de opinião dos formadores de opinião (KUCINSKI; LIMA, 2009). Este é o caso, sem dúvida, da Folha de São Paulo (FSP).

Considerado um dos principais jornais do país, a FSP completou, em 2011, 90 anos de existência, tendo entre as características marcantes de seu projeto editorial um adequado equilíbrio entre informação factual investigativa e jornalismo de opinião, dada a qualidade do seu corpo de colonistas, inclusive na editoria de esporte.

Conhecido por sua autoproclamada independência jornalística², o jornal faz uma ampla e diversificada cobertura nacional, através de correspondentes em várias regiões do país, além de agilidade na informação por meio de sua edição *on-line*, dos blogs de seus jornalistas, do seu portal digital (UOL) e do seu instituto de pesquisa (DataFolha).

Pesquisas sobre a cobertura da mídia em eventos esportivos, como as realizadas por Domingues (2006), Silveira, (2007), Gurgel Campos (2008) e Pires *et al.* (2009), demonstram que a FSP é um jornal que apresenta boas análises críticas em relação às questões sociais, econômicas e políticas que se configuram no entorno da dimensão técnica dos eventos esportivos.

Por conta disso, a FSP costuma ser uma das fontes das pesquisas realizadas no LaboMidia e foi o jornal escolhido para análise da mídia impressa nesta pesquisa do grupo.

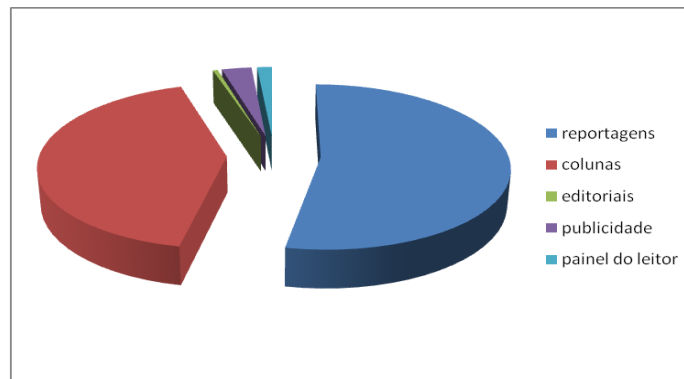
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A coleta e registros do campo aconteceu entre 01/março e 15/julho/2010, tendo como fonte documental a edição impressa diária da FSP, com a complementação das informações na edição *on line* (<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/indices/inde07042011.htm>) e no site Folha.com (<http://www.folha.uol.com.br/>), quando necessário.

Ao total, revisaram-se 137 edições do jornal, nas quais foram identificadas 414 matérias relativas ao tema do agendamento da Copa-2014, nas seguintes editoriais: reportagens (220); colunas (174); editoriais (02); publicidade (12); painel do leitor (06), o que pode ser melhor visualizado no gráfico abaixo:

Distribuição dos registros conforme tipo de editoria:

² O título deste texto é uma paráfrase de seu slogan “Folha, um jornal a serviço do Brasil”.



No presente estudo, foram desconsideradas as matérias relativas à publicidade e ao painel do leitor, por exigirem categorias específicas de análise e contarem com reduzido número de registros – apenas 18.

Para organização e discussão do *corpus* de pesquisa, foram empregados procedimentos metodológicos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009), cujas técnicas são indicadas para a interpretação de mensagens e comunicações oriundas de todo o tipo de fonte, notadamente do campo lingüístico. A sistematização dos registros do campo contemplou a construção de seis (06) categorias empíricas de discussão, identificadas e extraídas do material recolhido, que são nomeadas e discutidas no item seguinte.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DAS CATEGORIAS

3.1. Os estádios da Copa no Brasil

Um dos assuntos de maior relevância e recorrência, relacionados à Copa do Mundo no Brasil (2014) na FSP, no período selecionado, foram as matérias relativas aos estádios em que ocorrerão as disputas, sobretudo àquele que sediará a abertura do evento, constituindo-se, portanto numa das nossas categorias de análise. A categoria tratou de vários temas associados, como financiamento, projetos de reforma ou de construção, infraestrutura do entorno, licenciamentos ambientais e outros.

No período da pesquisa, nada menos que 35,11% do total de matérias trataram do tema dos estádios, seja entre outros assuntos ou de forma exclusiva. Durante os quatro meses e meio da pesquisa, apareceram matérias sobre estádios da Copa em todos os meses, mas foi junho, mês em que se observou o maior número de matérias sobre todos os assuntos, que apresentou também a maior ocorrência de notícias sobre a categoria estádios. Foram 52 matérias distribuídas entre colunas (67,30%) e reportagens (32,70%). Com isso pode-se perceber que, com o andamento da Copa da África, o assunto Copa no Brasil se tornava mais frequente na fala dos colunistas.

Neste período os temas que tiveram maior relevância e maior discussão foram: “qual será a sede para abertura” e “financiamento para obras nos estádio”, assuntos que tiveram uma relativa periodicidade entre os meses, dada à importância do tema para o evento que se realizará em 2014.

A sede para abertura do evento translada todo o período de coleta, mostrando que foi e está sendo o assunto de maior relevância do evento no momento, pois a quatro anos do início dos jogos, não foi



escolhido um dos palcos principais, sendo que há a possibilidade de ser construído um novo estádio. Para ser sede da abertura o estádio tem que ter uma capacidade mínima de 65 mil lugares. O estádio do Morumbi, que na candidatura do Brasil em 2006 era cogitado para sediar este momento, agora não tem mais capacidade de reforma. Para os lobistas, deve-se construir um novo estádio, que ficará de legado para São Paulo. Estes movimentos contra o Morumbi são puxados em sua maioria pelo Presidente da CBF, Ricardo Teixeira, que teve desavenças com o Presidente do São Paulo Futebol Clube por ocasião da eleição do Clube dos 13. Por um período observou-se uma briga de “gato e rato”, pois Ricardo Teixeira, em nome do COL, falava uma coisa, e a FIFA respondia algo que expunha contradições nele. Como demonstra Eduardo Arruda

Ricardo Teixeira trabalha forte nos bastidores para excluir o Morumbi da Copa-14 como vingança ao apoio do são-paulino Juvenal Juvêncio a Fábio Koff no Clube dos 13. Ontem, sofreu golpe em sua operação ao ser desmentido pela FIFA sobre a suposta exclusão do estádio são-paulino. (FSP, Painei FC, 14/04/2010, p.D2).

Por consequência desta indefinição da FIFA e COL, outras cidades se viram aptas a adotar este momento, como Brasília, Minas Gerais e Rio de Janeiro, por serem estados onde terão estádios com a capacidade mínima exigida para sediar uma abertura de Copa do Mundo.

No entanto para realizar muitas destas obras, serão necessários financiamentos, a maioria através de uma linha de crédito aberta pelo Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), que irá liberar um financiamento de até 400 milhões a serem pagos com uma taxa de juros abaixo da do mercado. Só que esta linha de financiamento só está liberada para estádios públicos que se adequem a algumas regras colocadas pelo BNDES como mudanças no projeto, para que estes se tornem mais verdes e autossustentáveis, mesmo que isto encareça consideravelmente os projetos. Os estádios particulares terão que buscar outras formas de financiamento, procurando empresas dispostas a investir nos estádio; alguns estádios privados já se colocaram na espera de um pacote de ajuda do Governo para a reforma e construção dos estádios.

Estádios que sediarão jogos da Copa do Mundo no Brasil, em 2014, devem atender a exigências ambientais do Ministério do Esporte para ter financiamento do BNDES. [...] Os requisitos básicos para o financiamento são coleta seletiva de lixo e a reciclagem do material de demolição, aproveitamento da água da chuva nos banheiros e gramados, otimização da ventilação e da iluminação naturais e uso de biocombustíveis. (FSP, 26/06/2010, p.B4)

É com esta velocidade e incerteza que estamos andando na realização de um dos megaeventos de maior importância da atualidade, pelo seu potencial de divulgar o país, demonstrando comprometimento e confiabilidade para o Mundo, porém, como foi observado, há muitas indefinições para este evento que será realizado em breve. Atraso e utilização de dinheiro público são alguns dos impasses que estão acontecendo neste contexto, considerado o palco da Copa-2014.

3.2. O lançamento da Copa do Brasil na África do Sul



A partir da análise preliminar das matérias coletadas, constatamos que algumas podiam ser relacionadas a uma categoria que denominamos “Lançamento da Copa do Brasil na África do Sul”. Nessa categoria reúnem-se e discutem-se 23 matérias (divididas em 12 reportagens e 11 colunas) veiculadas na FSP, que se referiam a eventos realizados pelo governo brasileiro e pela CBF, cujo objetivo foi promover o lançamento internacional da Copa-2014, dando assim visibilidade ao megaevento esportivo previsto para o Brasil.

Essa categoria não se caracteriza pelo número de matérias (pequeno em relação aos estádios, por exemplo), mas pela grande concentração delas num curto espaço de tempo (de 23/05/2010 a 17/07/2010) e pelo intenso “diálogo” entre as reportagens e as colunas sobre o tema. De fato, foram percebidas várias situações em que o conteúdo informativo presente nas reportagens era imediatamente repercutido nas colunas, de forma crítica e irônica.

Nessa categoria, vários movimentos interligados podem ser destacados; para este texto, como ilustração, destacamos: a criação da Casa Brasil e a festa oficial de lançamento da Copa do Brasil, com a apresentação da logomarca da Copa-2014.

A Casa Brasil foi um espaço criado pelo governo brasileiro para promover a Copa do Mundo de 2014 na África do Sul. Seu custo foi o tópico mais abordado nas matérias, como mostra a coluna de Eduardo Arruda: “A ‘sede’ do governo brasileiro na África do Sul está no bairro de Sandton, o mais caro do país” (FSP, 12/06/2010, p. D6). Outras matérias informaram que seu aluguel e montagem custaram cerca de R\$ 10 milhões para os cofres públicos brasileiros.

Depois da sua inauguração, a Casa Brasil serviu de palco para festa de lançamento mundial da Copa-2014 no Brasil, no dia 8 de julho de 2010. Exibido pela Rede Globo, o evento promovia o Brasil como país-sede da próxima Copa e contava com a presença de diversas personalidades, dentre as quais o presidente Lula.

Algumas matérias, sobretudo as colunas, continham críticas ao lançamento da Copa-2014 na África e aos envolvidos nela. Da mesma forma, reportagens ironizaram algumas gafes cometidas durante a festa de lançamento da Copa-2014, especialmente as do presidente Lula, ao referir-se a Michel Platini e Beckenbauer. Na sua coluna, Marcos Augusto Gonçalves, comenta a festa de lançamento da Copa-2014: “foi um festival de brequice verde e amarela” (FSP, 09/07/2010p. D9).

Foi ainda na festa de lançamento da Copa no Brasil que ocorreu a apresentação oficial da logomarca da Copa-2014. O símbolo de mãos entrelaçadas no formato da Taça da Fifa não causou tanto impacto quanto era esperado, talvez porque a imagem já havia “vazado” na internet alguns dias antes. Foi bastante ironizada nas matérias veiculadas sobre o tema, comparada à aparência do médium Chico Xavier, com seu cabelo repartido do lado esquerdo e a mão na face, no momento em que psicografava. Na mesma coluna assinada por Marcos Augusto Gonçalves acima referida, a logomarca foi definida como uma “macumba metida a modernete pra turista ver” (FSP, 09/07/2010p. D9).

3.3. Lições da África do Sul



Previsivelmente, a produção jornalística da FSP ficou inscrita numa espécie de tempo futuro perfeito (quando fez previsões sobre a Copa-2010 na África), fomentando pautas de agendamento, para um tempo futuro mais-que-perfeito (ao fazer previsões para o evento de 2014 no Brasil).

Aproveitando-se de uma suposta expectativa criada para a população sobre a aprovação do Brasil em sediar a Copa do Mundo para 2014, o discurso midiático já se antecipava em avaliar peculiar decisão, principalmente no que se referia às relações custo e benefício, à possibilidade de altos investimentos, ao retorno desses investimentos à população e aos possíveis legados dessas reformas e mudanças. Este rumor discursivo possibilitou nomear esta categoria de análise como “Lições da África do Sul”. Reunidas nessa categoria estão um total de 41 matérias, sendo 25 reportagens e 15 colunas. Desse conjunto de matérias, elencamos os eixos temáticos numerados a seguir:

a) Atrasos nos prazos das obras necessárias

Como pano de fundo percebia-se sempre o contexto da Copa a ser realizada na África, como artifício de comparações e contrastes, para se chegar no assunto principal, que foi a escolha das 12 cidades-sede e as discussões sobre onde seria realizada a abertura da Copa. Soma-se também a diversidade de opiniões formuladas em relação à qualidade da infra-estrutura geral e esportiva que o Brasil proporcionará a 2014, como segurança, aeroportos, melhoria das malhas viárias, treinamento de trabalhadores de hotéis e lojas, inclusive no quesito domínio da língua inglesa como base para as relações comunicativas.

b) Corrupção

Esta discussão esteve relacionada diretamente à questão econômica, com a grande possibilidade de corrupção mascarada. Cita-se como exemplo bem recente a realização do Pan-Rio 2007, quando a ONG Instituto para estudos de segurança (que faz pesquisas sobre a condição humana da África) escreveu que “o valor alto das obras é apontado como maior fator de corrupção”, comparando o estouro do gasto de oito vezes mais do que havia sido planejado no acontecimento da Copa na África, trazendo esta realidade aos brasileiros. (FSP, 02/05/10).

c) FIFA mais rigorosa com o Brasil do que com a África

Questão bastante polêmica, levantada por membros do COL (Comitê Organizador Local), resultou no título: “Na África, FIFA permite erros que vê em São Paulo” (FSP, 17/06/10, D23). A matéria dizia respeito às exigências que a FIFA faz ao Brasil, já que na África foram pontos pouco cobrados e avaliados como a comercialização de assentos de estádios com pontos cegos e estacionamentos disponíveis nos estádios com número bem reduzido, comparado ao Brasil. Um grupo de arquitetos brasileiros disse que exigência feita ao país é muito maior do que a da África do Sul.

Da variedade de argumentos opinativos inerentes à produção discursiva da FSP, alguns redatores demonstraram otimismo, acreditando que o Brasil teria (desta vez no futuro do pretérito) capacidade de organizar um evento muito melhor que o africano. Já outras fontes, como Danny Jordaan (responsável pelo COL/África), foi direto em dizer que “o Brasil tem que correr contra o tempo, por causa principalmente da questão: estádios!”

d) Visitas de grupos profissionais à África

Em um informe institucional do Sindicato da Indústria e Construção Civil do Estado de São Paulo, revelou-se a preocupação do COL em observar as instalações e as formas de organização na África, tanto



que enviou um grupo de 22 engenheiros para iniciar trabalhos no Brasil com base na comparação dos trabalhos. Foi ressaltado que *“Brasil deve se preocupar com qualidade de engenheiros e trabalhadores responsáveis pelas obras, para que saiam como planejadas e no tempo previsto, sem atrasos”*. (FSP, 25/04/10, D21)

e) Diferenças entre ligação do Governo e COL no Brasil

Dizia-se que o COL brasileiro estava diferente (por enquanto) no que diz respeito ao envolvimento do Governo, (FSP, 22/03/10) sendo que na África este esteve diretamente ligado. Já no Brasil os executivos do COL se concentram em pessoas envolvidas com esporte e eventos esportivos, não na política, embora o que se vê seja dinheiro público sendo empregado nos preparativos da Copa.

O lema de toda essa tessitura narrativa foi o de que *“temos que aprender com os erros dos outros”*. Este foi o ponto chave da argumentação jornalística, que apontou para a necessidade de listar todas as mazelas da organização da Copa na África, para que se planeje a do Brasil sem os mesmos problemas.

3.4. Questões econômicas que envolvem a Copa no Brasil

Essa categoria foi elaborada a partir de dados que expressavam o interesse dado pela FSP às ações e planejamentos econômicos viabilizadores para a realização da segunda Copa do Mundo no Brasil. A partir da organização das matérias relacionadas ao assunto, foram constituídos quatro (4) eixos de discussão para essa categoria: 1) Previsão dos gastos e gestão dos recursos nacionais e da FIFA para a realização da Copa-2014; 2) O país sede da Copa-2014 como foco de investidores e patrocinadores, nacionais e internacionais; 3) Embate entre a FIFA, Governo Federal e Congresso Nacional acerca das exigências de isenção fiscal e exclusividades para parceiros e patrocinadores da Copa-2014; 4) Expectativas e planejamentos em relação ao crescimento do turismo e sua repercussão com a realização da Copa-2014 no Brasil.

Importa destacar que, em vários momentos, pôde-se observar a interação estabelecida entre reportagens e colunas, evidenciando a repercussão das publicações nos diferentes gêneros jornalísticos. Um exemplo desses debates é o que traz o assunto do planejamento orçamentário da Copa-2014, suas imprevisões e imprecisões (eixo 1). Constatou-se que, quando foi evidenciado o resultado organizacional da África do Sul na Copa-2010, as reportagens da FSP trouxeram críticas e apontamentos para os planejamentos gerais legislativos e orçamentários apresentados pelo Brasil, até então. Duas reportagens servem para demonstrar como há imprecisão no que se refere ao orçamento geral: na primeira semana, destaca-se que *“A atual previsão de gastos para o segundo mundial no Brasil gira em torno de R\$ 17 bilhões, incluindo transporte, infra-estrutura, estádios e aeroportos”* (FSP, 05/07/2010, D9). Na semana seguinte, enfatiza-se que *“África do Sul gasta R\$ 8,4 bilhões, Brasil já prevê R\$ 33 bilhões”* (FSP, 12/07/2010, caderno especial).

Para colunistas da FSP, o governo brasileiro não tem ainda clareza de quanto será o orçamento da Copa e menos ainda do quanto, de fato, irá despender frente às demandas do evento:

Até agora, o país não sabe quanto vai gastar para organizar o próximo mundial – nem em quê. O governo federal fala em R\$ 22 bilhões, mas é chute, à espera dos aditivos para contratemplos imprevistos. Isso porque os



projetos de infra-estrutura e transporte ainda não estão detalhados. Os de segurança sequer foram esboçados (Melchiades Filho, FSP, 06/07/2010, A2).

O segundo eixo temático - *O país sede da Copa-2014 como foco de investidores e patrocinadores, nacionais e internacionais* - é o que apresenta a maior quantidade de matérias nessa categoria, em número de 18 (38,29% do total de registros). Os assuntos mais discutidos e abordados pelas reportagens e colunas no referido eixo são: o investimento de empresas, embaixadas, organizações internacionais, visando à expansão de sua atuação e mercados no Brasil, por conta da realização da Copa do Mundo 2014; revelação de alguns novos patrocinadores da Copa-2014 e comentários da FIFA sobre esses investidores; a CBF e clubes brasileiros de futebol apresentando novos patrocinadores que desejam, desde já, garantir sua visibilidade ao exibirem o logo da Copa-2014, na condição de patrocinadores e marcas oficiais da Copa no Brasil em 2014. Como exemplo de discussão intrigante está o comentário da FIFA que não vê motivo de preocupação com investimentos e cotas de patrocínio: *“A FIFA disse ontem que não tem nenhuma preocupação financeira com o Brasil. Questionado se entidade não temia pelas garantias após a mudança na divisão dos royalties do Pré-sal, o presidente da entidade, Joseph Blatter, disse que não”* (FSP, 20/03/2010, p. D1).

O eixo 3 trata das matérias que revelam os embates entre a FIFA, Governo Federal e Congresso Nacional acerca das exigências de isenção fiscal e exclusividades para parceiros e patrocinadores da Copa-2014. De um lado, observa-se a FIFA exigindo isenção de impostos para ela e seus parceiros; do outro, o Governo Federal admite conceder a algumas isenções, mas exigindo a tributação de certas atividades. Estados e municípios brasileiros envolvidos com a Copa revelavam-se preocupados com possíveis perdas de investidores interessados em participar dos processos licitatórios de obras e serviços.

Nesse eixo foi possível identificar algumas pistas sobre quem serão os grandes patrocinadores e investidores do Mundial: na “queda de braço” entre FIFA e Governo Federal, que durou aproximadamente quatro (4) meses na FSP (de 06/03/2010 a 31/05/2010), a entidade do futebol conseguiu a isenção de impostos de importação para produtos destinados à construção e reformas dos estádios/arenas para o mundial. Documentos assinados pelo Governo Federal neste sentido, conforme o jornal, *“vão ao encontro do caderno de encargo da FIFA, nas especificações sobre taxas e impostos de alfândega e isenção geral de taxas”* (FSP, 21/03/2010, p. D.2).

Outro aspecto relativo a esse eixo diz respeito à solicitação de registro de marcas, feita pelo COL (Comitê Organizador Local). Reportagem publicada no caderno Esporte (FSP, 06/3/2010, p. D5) destaca a solicitação de registro de mais de 60 marcas, junto ao INPI (Instituto Nacional de Propriedade Industrial), objetivando a exploração de marcas relativas a Copa-2014. Estariam já licenciadas as expressões: “Brasil-2014”, “Copa 2014”, “2014 Cup” e “Mundial 2014”. Para reforçar, um projeto de lei, apresentado pelo senador Valdir Raupp (PMDB-RO), visava garantir exclusividade no uso público de 26 expressões que mencionam a Copa de 2014 e a Copa das Confederações de 2013. Segundo o senador, o projeto segue *“as recomendações propostas pela FIFA”* (FSP, 06/03/2010, p. D5).

Segundo o ministro do esporte, Orlando Silva, o país vai deixar de arrecadar 900 milhões de reais em impostos federais (FSP, 27/05/2010, p. D2), mas entre os benefícios da Copa no Brasil estaria a criação de 330 mil novos empregos entre 2010 e 2014, e outros 400 mil temporários durante o mês da Copa do Mundo. (FSP, 16/03/2010, p. E2).



IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Por fim, quanto aos legados do crescimento turístico (eixo 4), a questão central refere-se à perspectiva de aumento do fluxo turístico. São esperados mais de oito (8) milhões de turistas, a maioria da América Latina, segundo o ex-ministro do Turismo, Luiz Barreto, para quem *“vai ser um crescimento paulatino, mas que não volta ao patamar anterior. O patamar de 8 milhões de turistas em 2014 não regride, porque vamos melhorar. O Brasil vai ser um país melhor”* (FSP, 27/05/2010, F15).

3.5. A controversa questão dos financiamentos públicos

Esta categoria tem como particularidade surgir das matérias que tinham como referência artigo assinado pelo Presidente da CBF, Ricardo Teixeira (FSP, 02/06/2008, p A3), que caracterizava o modelo de gestão da Copa com um viés predominantemente privado, especialmente no que se referia aos estádios. Isso foi sendo desmentido pelas matérias, porque essa “intenção” não se sustentou, e o Governo Federal aparece, em todas as matérias, como o principal financiador das obras da Copa-2014, oferecendo verbas e empréstimos aos estados e prefeituras e até para empresas privadas, para o financiamento das obras.

O número de matérias desta categoria totaliza 41, sendo 31 reportagens, 8 colunas e 2 editoriais. Do conjunto de matérias analisadas, desprendem-se três eixos temáticos devido a sua maior frequência: 1) Questões relacionadas aos aeroportos; 2) Legislação e exceções para as licitações das obras; e 3) Transporte terrestre e plano de mobilidade urbana.

O primeiro eixo corresponde às questões em torno dos aeroportos, as reformas previstas, os financiamentos para as mesmas e/ou o atraso nas obras segundo a FIFA. Esta temática aparece como fato prioritário tanto para a FIFA como para o Governo Federal, já que o este reconhece, no decorrer da difusão das matérias, o comprometimento da situação.

As matérias que tratam desta temática surgem, na maioria das vezes, a partir de declarações ou comentários realizados pelas autoridades da FIFA a respeito da situação aeroportuária ou a partir de problemas ocorridos, em âmbito local, com o tráfego aéreo.

O eixo 2 se relaciona às questões ligadas à legislação e as exceções necessárias para levar adiante as licitações para as obras, a realização de empréstimos públicos, exceções de taxas e legislação ambiental. Assim mesmo, todos estes acontecimentos estão relacionados aos prazos, que centralizam a principal justificativa presente em todas as matérias, para a necessidade de flexibilização das leis e criação de exceções que permitam cumprir com os prazos determinados para as obras. Fatos que, pela história recente, ligada ao PAN-Rio 2007, lembra a corrupção e o superfaturamento decorrentes destas “flexibilizações legais” nas obras.

Por último, o eixo 3 se relaciona ao transporte terrestre público, às obras previstas em metrô nas cidades sede, como Recife, Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo, o projeto de trem-bala (SP-RJ) e outras questões referentes à mobilidade urbana, que colocam em teia de juízo a real prioridade destas obras em relação a outras que há muito tempo deveriam ser realizadas para a eficácia da mobilidade urbana nestas cidades.

A maioria das matérias correspondentes tem a particularidade de se centrar nas obras de ampliação ou criação de novas redes de metro na cidade de São Paulo e a relação destas com as vias de chegada e saída do país, ou seja, os aeroportos (primeiro eixo temático da presente categorização).



3.6. Outros temas pontuais no agendamento da Copa no Brasil

A presente categoria de análise designa-se “temas pontuais” porque abrange matérias que não se enquadram nas demais categorias da pesquisa, e cuja característica principal é o fato de serem temas abordados com destaque e repercussão, mas que não perduraram durante todo o período da pesquisa, só em alguns momentos da cobertura, em especial no mês de julho, coincidentemente com o período de realização do Mundial da África do Sul.

Foram identificadas 92 matérias que apontavam para questões pontuais relativas ao evento, envolvendo temas como a eleição do Clube dos 13 e a disputa política por trás da votação; as questões técnicas de esporte, como possível convocação de jogadores para o próximo mundial, a permanência de outros nas seleções, a escolha dos técnicos para as equipes e entre outras; a polêmica do Rio de Janeiro com os demais Estados devido à forma de divisão dos royalties do petróleo do pré-sal; também aparecem os possíveis legados da Copa-2014, inclusive com vistas aos JO/2016; destacam-se os confrontos do Governo Federal com a FIFA (CBF) e as expectativas criadas para 2014 com o evento no país.

Para ilustrar, seguem exemplos de dois eixos, com trechos de matérias.

Um dos eixos é referente às expectativas criadas para 2014. Um dos assuntos pontuais que teve grande repercussão, e que logo foi esquecido pela nação, foi a eliminação do Brasil do Mundial da África do Sul. Após o ocorrido houve um período em que matérias e colunas comentavam a respeito da derrota da seleção, mas ao mesmo tempo já anunciavam que o próximo mundial seria realizado no país, quando a vitória da equipe brasileira deveria ser necessária, uma vez que disputaria em casa e que não se admitiria uma derrota como na Copa de 1950, primeira edição ocorrida no Brasil, quando o país não levou o título. Como exemplo, um trecho do colunista Juca Kfourri que argumenta em sua coluna:

os brasileiros não têm a obrigação de ganhar todas as Copas que disputam. Se ganharem uma a cada três, estará de bom tamanho. E a próxima, a 20ª, no Brasil, tem a cara do hexacampeonato, o que permitirá quase atingir tal média (FSP, 03/07/2010, D3).

Além das expectativas quanto à vitória e à conquista do hexacampeonato da seleção brasileira no Mundial-14, a Copa também inspira ganhos financeiros na bolsa.

A realização da Copa no Brasil movimentou os negócios no país, provocando o lançamento de uma série de fundos para aplicação em ações de empresas que tendem a se beneficiar com o evento. A maioria desses fundos é focada em papéis de companhias de infraestrutura e logística, como saneamento, energia elétrica, siderurgia, telecomunicação, transportes, indústria de base e construção civil (FSP, 05/07/2010, p. B7).

Outro eixo de discussão da categoria refere-se à divisão dos royalties e pré-sal entre os estados federativos da União. A emenda proposta pelo deputado Ibsen Pinheiro estabelece uma redistribuição dos royalties da exploração do petróleo, reduzindo a participação dos Estados produtores e dividindo-a pelos demais. O estado do Rio de Janeiro, responsável por 85% dessa produção, se sentiu prejudicado e afirmou que, caso a emenda fosse aprovada pelo Congresso Nacional, comprometeria sua condição de sede para a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. O estado calcula perda de 98% de sua receita de



petróleo com as novas regras de distribuição, contudo as garantias para os dois eventos são da Prefeitura e do Governo Federal.

Não há dúvidas de que o estado perde com a divisão, deixando de investir em segurança pública, educação, saneamento e entre outros. Entretanto, a candidatura da cidade foi feita anteriormente à descoberta do pré-sal, portanto, não contava com esses recursos, conforme critica o colunista Kfourri (FSP, 15/03/2010, p.D10).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS PROVISÓRIAS

Como se trata de um estudo ainda em fase de consolidação das análises finais dos dados, as considerações que aqui são expressas têm ainda um caráter de provisoriedade. Deste modo, elas serão apresentadas de forma objetiva, sem contar ainda com os necessários aprofundamentos de interpretação.

O primeiro ponto que vale destacar é que a FSP, por suas diferentes editorias, realizou intenso trabalho de agendamento da Copa-2014 na cobertura da Copa da África do Sul, resultando num número elevado de registros (414). Nesse total, predominam as reportagens e as colunas, além de se observar o previsível “diálogo” entre ambos os gêneros.

Fruto desse “diálogo”, o enfoque foi bastante crítico acerca dos impasses da preparação do país para receber a Copa, sobretudo no que se refere a atrasos nos projetos de reforma e ampliação da infraestrutura aeroportuária, de transporte urbano e das instalações esportivas (estádios). Nesse sentido, argumentos comparativos com a realização do Pan Rio/2007 são sempre desenvolvidos, mostrando os riscos de que esses atrasos impliquem de novo em obras sem licitações, superfaturamentos e outras formas de corrupção com verbas públicas.

Neste sentido, as categorias de discussão identificadas mostram que os interesses econômicos, associados ao financiamento público da infraestrutura e o marketing de divulgação do país no exterior, para possíveis investimentos, são os temas predominantes nas matérias contempladas. Isso evidencia que, o veículo midiático analisado (jornal Folha de São Paulo) nos mostra que a Copa do Brasil/2014 ainda não se constitui num evento de interesse esportivo propriamente dito, senão numa grande oportunidade de negócios em torno do esporte. Essencialmente com verbas públicas.

Referências:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**, 2 ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

BITENCOURT, Fernando G. Esboço sobre algumas implicações do futebol e da copa do mundo para o Brasil: identidade e ritos de autoridade. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 173-189, maio 2009.

DINES, Alberto. **O papel do jornal: e a profissão de jornalista**, 9 ed. São Paulo: Summus, 2009.

DOMINGUES, Alexandre. **Jornalismo esportivo: uma análise sociológica do caderno Atenas 2004 do jornal Folha de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Curitiba: PPGEF/UFPR, 2006.



FAUSTO NETO, Antonio. O agendamento no esporte: uma breve revisão teórica e conceitual. **Verso & Reverso**, ano XVI, n. 34, p. 9-17, jan./jul./2002.

GASTALDO, Edison. **Pátria, chuteira e propaganda: o brasileiro na publicidade da Copa do Mundo**. São Paulo: Annablume; São Leopoldo: UNISINOS, 2002.

GURGEL CAMPOS, Anderson. A construção do legado dos jogos pan-americanos Rio 2007 na imprensa e a formação de um conceito midiático para megaeventos no Brasil. INTERCOM, Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 31. **Anais...** Natal/RN: 2 a 6/set/2008.

KUCINSKI, Bernardo; LIMA, Venício A. **Diálogos da perplexidade: reflexões críticas sobre a mídia**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2009.

MARQUES, José Carlos. Parece que todo o Brasil deu a mão (as Copas do Mundo e a mobilização da nossa imprensa esportiva). In: MARQUES, J.C.; CARVALHO, S.; CAMARGO, V.T. (orgs.). **Comunicação e esporte – tendências**. Santa Maria: Palotti, 2005 (coleção NP INTERCOM).

McCOMBS, Maxwel. **A teoria da agenda: mídia e opinião pública**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MEZZAROBA, Cristiano. **Os Jogos Pan-americanos Rio/2007 e o agendamento midiático-esportivo: um estudo de recepção com escolares**. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós-Graduação em Educação Física Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

PIRES, Giovani De Lorenzi (org.) *et al.* **“Observando” o Pan Rio/2007 na mídia**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2009.

SILVEIRA, Raquel. Copa do Mundo de 2006: o que elas escreveram na Folha de São Paulo. **Pensar a Prática** (Goiânia), v.10, n. 1, 2007.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo/RS: Ed. Unisinos, 2001.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 2001.

Ângelo Luiz Brüggemann

Endereço: Rua Clemente Tiago Diniz nº 70, Condomínio Verde Vale AP 103, Bairro Centro, CEP: 88140-000. Santo Amaro da Imperatriz - SC

E-mail: angelobruggemann@gmail.com

Material necessário: Data show